

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-11  
(PRESENCIAL): POÉTICAS AMEFRICANAS: ENSINO E QUESTÕES  
ÉTNICO-RACIAIS

**ÚRSULA: PIONEIRISMO, ESCRAVIDÃO E VOZ FEMININA NA OBRA DE  
MARIA FIRMINA DOS REIS**

*Jaqueline Pereira Da Costa (profissional.jacquecosta@gmail.com)*

A presente pesquisa, intitulada “Úrsula: Pioneirismo, Escravidão e Voz Feminina na Obra de Maria Firmina dos Reis”, objetiva propor estudos acerca do pioneirismo literário de Maria Firmina dos Reis em “Úrsula” (1859), com foco na denúncia da escravidão e na representação da mulher no Brasil oitocentista. Para alcançar este propósito, o estudo se debruça sobre objetivos específicos que buscam entender a forma como a autora subverte a norma literária da época ao dar voz e dignidade a personagens negros e escravizados; a estrutura narrativa e o estilo de escrita de Maria Firmina; e a relevância da obra para os estudos literários contemporâneos. A problematização central é que “Úrsula” é uma obra crucial para a literatura brasileira, frequentemente marginalizada ou ignorada por muito tempo, cujo pioneirismo temático e a perspectiva crítica (especialmente vinda de uma mulher negra) necessitam de maior reconhecimento e aprofundamento analítico. A pesquisa justifica-se pela necessidade de discussões sobre o poder da literatura em atuar como instrumento de crítica social e de resgate histórico, dando visibilidade a vozes marginalizadas e reescrevendo a historiografia literária brasileira. A fundamentação teórica é construída sobre o conceito de pioneirismo literário, crítica social e representação na literatura brasileira do século XIX, apoiada em

autores que abordam a literatura abolicionista, escrita feminina (como Silviano Santiago, Lúcia Helena Vianna e Krachenski) e analisam a obra de Maria Firmina dos Reis (como Krachenski) e teóricos sobre literatura abolicionista e escrita feminina (como Silviano Santiago, Lúcia Helena Vianna, entre outros). A metodologia utilizada para esta pesquisa é de cunho exploratório, baseada na análise e revisão bibliográfica da obra: “Úrsula” (a obra primária) e de estudos acadêmicos e críticos sobre Maria Firmina dos Reis, o romance e o contexto do século XIX no Maranhão. Nesse sentido, a análise detida dos diálogos e narrativas dos personagens escravizados (como Suzana e Túlio) revela a dimensão da crítica social e humanista presente no romance. O discurso anti-escravagista em *Úrsula* é notavelmente radical e subversivo para o período. A autora, enfrentando as limitações da sociedade machista e provinciana do Maranhão do século XIX, confere voz e subjetividade aos escravizados. A análise detida dos diálogos e narrativas dos personagens, Suzana e Túlio, revela a dimensão da crítica social e humanista, expondo a arbitrariedade, a violência e a desumanização inerentes à servidão. Maria Firmina dos Reis, assim, demonstra claramente suas ideias abolicionistas e seu discurso antiescravagista, reescrevendo a historiografia literária a partir das margens.

Palavras-chave: palavras-chave: maria firmina dos reis; úrsula; literatura abolicionista; século xix; pioneirismo negro.